

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

25 de março de 1979 - Ano 7 - Nº 359

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

QUANDO VIERAM ME BUSCAR, NÃO HAVIA MAIS NINGUÉM PARA PROTESTAR

Os jornais destes dias estampam o seqüestro do casal de uruguaios, que vivia exilado em Porto Alegre. De repente, os dois desapareceram do Brasil, junto com os filhinhos pequenos, para reaparecerem num campo-de-concentração do Uruguai. Do lado de cá da fronteira, ninguém sabe, ninguém viu. Grandes senhores deitam falação na imprensa, com palavras grandiloqüentes sobre soberania nacional e respeito aos direitos humanos. Tudo bem, sono tutti bona gente!

O Ministro viajará a Montevideu e lá, em boa paz, tudo se resolverá e se esclarecerá: do lado de lá e do lado de cá, as autoridades estão solertes, na sua preocupação pelo respeito aos mais lídimos princípios da justiça. Não é necessário que a imprensa faça escândalo porque, no contato das autoridades daqui com as autoridades de lá, tudo se arranjará. E por aí afora, nesse tom de retórica destinado a criar cortina de fumaça, para esconder os problemas aos olhos do povo.

Mas os europeus intrometidos, com obsessão por direitos humanos, mandaram cá um juiz, a fim de acompanhar por conta própria e fazer investigações pessoais, no seqüestro do casal Celiberti. Resultado: as investigações do juiz Jean Louis Weil derrubaram o castelo de cartas da retórica oficial: discursos, entrevistas, promessas paternalistas, tudo cortina de fumaça mesmo: Universindo Diaz e Lilian Celiberti foram seqüestrados numa operação planejada das forças conjuntas da repressão brasileira e uruguaia.

Eis, na íntegra, a verdade descoberta pelo jurista francês: "Os refugiados uruguaios Universindo Diaz e Lilian Celiberti e os dois filhos dela — Camilo

e Francisca — foram seqüestrados em seu apartamento, em Porto Alegre, no dia 12 de novembro, por um comando policial-militar uruguaio subordinado à OCOA (Organismo Coordenador de Operações Anti-subversivas), comandado pelo General Amaury Prats, com a participação de policiais brasileiros do DOPS de Porto Alegre, e imediatamente extraditados para o Uruguai, entre os dias 17 e 23" (JB 12-12-78).

A respeito das descobertas do Juiz Weil, falou nosso Ministro das Relações Exteriores: "O Juiz francês nada tem a ver com isso!" Revelando-se irritado, o Ministro comentou: "Eu acho que ele nada tem a ver com isso... O Brasil tem que se habituar a julgar suas próprias coisas... Sou contra todo tipo de dependência. Eu sou muito a favor dos brasileiros e os direitos humanos, mas dependência externa, não!" (JB 12-12-78). Pois é, somos um povo soberano, dono de nosso nariz. Aqui ninguém se mete, que a casa é nossa. Se metade de nosso povo passa fome e 30 milhões vivem no estado conhecido como pobreza absoluta, isso é problema nosso: a gente bola um sistema de desenvolvimento elitista e discriminador, que enriquece mais ainda a minoria e espolia mais ainda o povo todo, e ninguém de fora tem nada com isso. O povo brasileiro está sempre mais preso à desnutrição, à marginalização e à desesperança, mas ninguém de fora tem nada com isso: são problemas brasileiros e só a nós dizem respeito!

Entre os países, existem as fronteiras geográficas nacionais. Mas existem outras fronteiras também. Por exemplo: a fronteira entre o ser humano e a fera. Existe a fronteira entre o direito e o

crime. Entre o respeito ao ser humano e seqüestros clandestinos. E tantas fronteiras que podiam ser ilustradas com fatos de nossa história recente. Fronteiras geográficas são até certo ponto acidentais, porque o essencial é o que une os homens de todos os países e de todas as raças: a fraternidade humana. Fronteiras físicas não significam cercas de curral para guardar o gado de determinados regimes. E tudo o que é inerente à racionalidade e à fraternidade humana independe de limites geográficos.

Se uma pessoa é torturada na prisão, tal covardia não constitui problema exclusivamente nacional. Se a riqueza de uma nação é repartida, numa ação entre amigos, entre os 10% da minoria privilegiada, as conseqüências de tal modelo de desenvolvimento não constituem problema apenas nacional, mas dizem respeito à toda a consciência universal. Se um casal de uruguaios é criminosamente seqüestrado, com todo aquele pessoal e aparato bélico que pagamos para nos defender, tal atitude clandestina e criminosa diz respeito não só à jurisdição de burocratas de determinado país, mas fere, desperta e indigna a consciência de todos os homens.

Niebuhr, grande pensador alemão e pastor luterano nos tempos do nazismo, deixou escrito um lembrete às forças repressivas e um encorajamento às boas forças da humanidade. Niebuhr tomou conhecimento das prisões e seqüestros de muitos conterrâneos seus, por parte dos carrascos nazistas. Racionalizava quanto podia, a fim de tirar a responsabilidade de sua consciência; até que um dia ele também foi preso e jogado num campo de concentração. Eis a palavra certa de Niebuhr: "Quando eles vieram buscar os comunistas, não protestei, porque eu não era comunista. Quando vieram buscar os judeus, não protestei, porque eu não era judeu. Quando vieram buscar os católicos, não protestei, porque eu não era católico. Quando eles vieram me buscar, não havia mais ninguém para protestar".

CATABIS & CATACRESES

VIVA JABOATÃO!

1. O leitor já ouviu falar de Jaboação? É uma cidade importante do grande Recife. Com várias indústrias. E com um rio poluído sobretudo pelos detritos de uma usina de açúcar, de uma fábrica de papel e pelo esgoto da cidade. O rio chama-se também Jaboação.

2. Impressionados com a morte do seu rio, que de algum modo é sua própria sorte, o Povo de Jaboação fez um movimento cerrado para melhorar a situação. Num dia de fevereiro do ano passado o povão organizou uma batucada com o nome de "Poluição na Folia". Havia uma choupana com o nome de "Restaurante Poluição" com o seguinte cardápio: "Asma, bronquite, esquistossomose e

ameba".

3. Duas mil pessoas fizeram uma vigília cívica nas margens do rio, cantando *Progresso*, de Roberto Carlos, portando cartazes de protesto contra os agentes poluidores: a Fábrica de Papel Portela e a Usina de Açúcar Bulhões

4. Alguns cartazes pra ilustrar: "Portela e Bulhões, os seus maiores amores", "O rio morreu e o Povo agoniza", "Bem-vindo à cidade mais poluída do mundo", "Troféu Fedentina: empate — Portela e Bulhões", "Essa é a nova imagem do progresso". O que tudo e muito mais está no JB (03-02-78).

5. O Povo de Jaboação mandou um abaixo-assinado ao Palácio do Planalto,

denunciando a situação e pedindo providências. Supomos que as autoridades constituídas enfrentaram o problema e fortaleceram as indústrias a tomarem medidas antipoluidoras.

6. Alguma coisa tem de ser feita. Em Jaboação e no resto do Brasil. Enquanto na Alemanha, por ex., altamente industrializada, há um formidável equilíbrio entre a técnica e o progresso de um lado e do outro a defesa e o amor da Natureza, por que no Brasil não se faz qualquer coisa para salvar as nossas plantas, os nossos bichos, os nossos rios e mares? Viva Jaboação, nós dos Catabis & Catacreses estamos com vocês e não abrimos, tá?

4º DOMINGO DA QUARESMA (25-03-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote

Cantos: Missa "Por um Mundo mais Humano", C. Fraternidade 1979

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 *Eu quero o verde entoando salmos mil à vida / a flor abrindo para o céu, pequeno altar. / Primeira bênção dada à terra ressequida / o verde é nosso e o vamos preservar.*

Perdão, Senhor, é idolatria amar a morte! / Nosso egoísmo mancha o céu, a terra, o mar. / O azul, o verde, as ondas vão ter outra sorte / se nosso coração se converter e amar.

2. Eu quero a água sem veneno ou detergente / rezando humilde pela pedra que a tortura / e que celebra a santa missa com a gente / é a mãe da vida: preservemos a água pura.

3. Eu quero o mar elaborando nuvens claras / que vão ao céu buscar a bênção que Deus tem / e à terra voltam pra irrigar nossas searas / o mar é nosso: vamos preservá-lo e bem.

4. Eu quero o céu sem esse fumo triste, imundo / não quero frutos que a ciência contamina / não posso ouvir Deus me dizer: "Domina o mundo" / quando o cimento esmaga a vida e me domina.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Buscando pontos comuns entre a missa de hoje — quarto domingo da Quaresma — e o lema da Campanha da Fraternidade, sente-se que as leituras tocam mais a vida humana em profundidade do que a indignação ecológica: em vez do ambiente poluído, elas descrevem o homem poluído pela busca de suas vantagens equivocadas. A primeira leitura não demonstra nenhum falso pudor de atribuir aos grandes sacerdotes de Israel a causa da miséria do povo, pois eles adaptaram a fé do Deus verdadeiro e libertador às religiões de conveniências e busca de vantagens, praticadas nos povos vizinhos. A primeira leitura faz ainda a distinção entre este sacerdócio instalado e confortável e o profetismo agressivo dos enviados de Deus. A terceira leitura ensina que não abraçamos o Evangelho porque o achamos complicado de entender, mas porque nossas obras são más: a luz é evidente por si mesma e só não a vê quem a segue quem lhe fecha os olhos ou lhe vira a cara. Sentimo-nos melhor nas trevas que na luz, porque nossas obras são más. Quem não vive como pensa termina pensando como vive, isto é, adaptando seu pensamento e seus valores ao seu modo de viver. A terceira leitura insiste na gratuidade do dom de Deus, presenteado a nós na fé libertadora. Qualquer outra dimensão é interesseira ou sucumbe ao interesse; só a fé gratuita constitui mo-

tivação suficiente de vencermos o egoísmo e nos engajarmos na obra graciosa de libertação de nossos irmãos homens.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa, depois, pausa para revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício de reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, em vosso Filho reconciliais convosco a humanidade de modo admirável. Dai ao vosso povo uma fé muito grande em vossa Palavra, para que corramos alegres ao encontro das festas pascais que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

1 C. A primeira leitura é tirada do Segundo Livro das Crônicas, cap. 36, versos 14 a 16 e 19 a 23. O povo, libertado à escravidão do Egito, é mais uma vez escravizado e deportado para a Babilônia. Grande parte desta culpa cabe aos chefes do povo, também a seus sacerdotes, que pregaram a fé como dependência de ritos e não como perene motivação de ser livre.

L. Leitura do Segundo Livro das Crônicas: «Naqueles dias, os chefes do povo, os sacerdotes e o próprio povo multiplicaram suas infidelidades e imitaram os costumes abomináveis das nações pagãs, profanando o templo que o Senhor tinha consagrado para si, em Jerusalém. O Senhor, Deus de seus pais, sempre lhes enviava avisos, por meio de mensageiros, porque tinha compaixão do povo e de sua morada. Mas eles perseguiram os mensageiros de Deus, ridicularizaram suas palavras e zombaram dos profetas, até o dia em que se acendeu a ira do Senhor Deus contra seu povo; e aí não havia mais remédio. Os invasores incendiaram o templo de Deus e derrubaram as muralhas de Jerusalém; atearam fogo em seus palácios e arrasaram todos os objetos preciosos. E os que escaparam

da espada, Nabucodonosor levou prisioneiros para a Babilônia, onde foram escravos dele e de seus filhos, até o dia em que se estabeleceu o reino dos persas. Assim se cumpriu a palavra do Senhor, pronunciada pela boca de Jeremias: «Até que tenha pago ao Senhor todos os sábados que devia, o país ficará desolado e sem produzir, até que se cumpram os setenta anos». No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, em cumprimento à palavra do Senhor, dita por Jeremias, o Senhor Deus moveu o espírito de Ciro, rei da Pérsia; e ele mandou comunicar oralmente e por escrito, em todo o reino: «Assim fala Ciro, rei da Pérsia: Deus, o Senhor dos céus, me entregou todos os reinos da terra. Ele me encarregou de edificar-lhe um templo em Jerusalém, na terra de Judá. Quem de vocês pertencer a seu povo, suba a Jerusalém e o Senhor Deus esteja com ele». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

A tua santa Palavra é como a chuva no chão / fecunda a vida do povo, converte seu coração.

1. Olhando o mundo, a tua glória celebramos / quem é este homem que tu amas, perguntamos / a nós, teus filhos, confiaste a criação / por isso agora te pedimos conversão.

2. Senhor, Deus vivo, és nossa vida e esperança / te louva o homem que tem alma de criança / é nos pequenos que teu nome é glorioso / confundes neles o soberbo, o poderoso.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Efésios, cap. 2, versos 4 a 10. Caminho de nossa libertação é a fé em Cristo. Este caminho nos foi dado de Graça; o Senhor morreu para confirmar a firmeza deste caminho. Quem sofre com as desigualdades humanas e sonha com mundo melhor, abraça a fé, capaz de vencer o egoísmo e fazer-nos ver a alegria da gratuidade.

L. Leitura da Carta de Paulo aos Efésios: «Irmãos: Deus é rico em misericórdia e nos mostrou seu imenso amor; estávamos mortos em nossos pecados e ele nos deu a vida em Cristo. Vocês foram salvos de graça! Deus já nos ressuscitou com Cristo e já nos sentou com ele nos céus. Deus quis assim demonstrar aos tempos vindouros a extraordinária riqueza de sua graça, sua bondade para conosco em Jesus Cristo. Vocês foram salvos de graça por Deus, através da fé. Esta salvação não vem de vocês. Deus a concede como um presente e não como um prêmio de boas obras;

desta forma, ninguém pode envai-decer-se. De fato, o que somos é obra de Deus: ele nos criou, tendo em vista Jesus Cristo, para que façamos a boa obra que ele de antemão preparou para que dela nos ocupássemos». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO



Ao Deus vivo e verdadeiro, Pai de amor e de bondade / honra e glória em Jesus Cristo, hoje e em toda a eternidade.

A Palavra nos transforma o coração / neste tempo favorável ao perdão / pra lutarmos por um mundo mais irmão.

10 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 3, versos 14 a 21. A luz está no mundo. A luz é Cristo. O mundo não vê a luz, porque suas obras são más. Quem vive na maldade elabora uma filosofia para justificar a própria maldade, por isso não vê a luz. Muita gente também deixa de ver a luz de Cristo, porque nós somos dele lâmpadas apagadas.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus falou assim a Nicodemos: «Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do Homem seja levantado ao alto, para que todo o que n'ele crer tenha a vida eterna. Sim, Deus amou tanto o mundo que deu seu Filho único, para que todo o que nele crer não se perca, mas tenha a vida eterna. Deus não mandou seu Filho a este mundo para condenar o mundo, mas para salvá-lo. O que crê nele não se perde; mas o que não crê já está condenado, por não crer no Filho único de Deus. A luz veio ao mundo e os homens preferiram as trevas, porque suas obras eram más. Aí está a condenação. O que pratica o mal odeia a luz e não chega para a luz, para que não se descubra e nem se condene sua maldade. Mas o que caminha na verdade se aproxima da luz, para que se veja claramente que suas obras são feitas de acordo com os planos de Deus». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus, Pai de todos os homens,

P. Senhor do mundo / o mundo que ele criou e sustenta. / Creio que ele me colocou neste mundo / e que também sou responsável por ele. / Creio em Jesus Cristo / no qual Deus se encontra com o homem / creio que ele me reconcilia com Deus / creio que ele vive e

reina / e me chama para servir aos meus irmãos. / Creio que Deus está agindo no mundo / com a força do seu Santo Espírito. / Creio que Deus me chama por sua palavra / para pertencer à sua comunidade / e que tenho comunhão com ele pelo pão e pelo vinho. / Creio que Deus estabeleceu uma finalidade para este mundo / e me ordena a participar do seu futuro. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, é por Jesus Cristo que nos comunicamos com o Pai e do Pai nos aproximamos cheios de confiança; apresentemos-lhe agora os nossos pedidos e as necessidades de nosso povo:

L1. Para que todos os homens preservem o patrimônio comum do meio ambiente e cresçam na solidariedade ante os problemas comuns e na colaboração para solucioná-los, rezemos ao Senhor.

L2. Para que a posse excessiva e a competição pelo lucro não desvirtuem o trabalho humano, gerando divisões entre as pessoas e afastando da fé e obediência a Deus, rezemos ao Senhor.

L3. Para que os cristãos e as comunidades da Igreja se convertam sempre mais ao espírito de desapego e testemunhem a fraternidade no uso dos bens da natureza, rezemos ao Senhor.

L4. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, entregastes a terra ao homem como presente do vosso amor; concedei que promovamos o progresso desta nossa terra, de forma que, sem destruir vossa criação, produzamos as condições necessárias para a vida digna de todos os vossos filhos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO



A ti, ó Deus, celebra a Criação / que aqui trazemos neste vinho e pão.

1. Conversão, esperança de vida, renovada na fé e no amor / com os frutos colhidos da terra, colocamos no altar do Senhor.

2. O infinito dos céus e dos mares, a beleza e perfume da flor / a magia dos nossos luars a ti cantam por nós seu louvor.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Senhor nosso Deus, nós vos oferecemos nossos dons, na feliz expectativa das festas pascaís. Ajudai a celebrarmos com muita fé e devoção o sacrifício que trouxe a salvação do mundo e conquistou a vitória sobre a morte. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.



P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO



Teu pão de vida nos saciou, nele revelas teu grande amor / vamos lutar por um mundo irmão, onde vivamos em comunhão.

1. Tu és grande, ó Senhor do universo / tu te vestes de luz como um manto. / Nossa terra sustentas no espaço e a revestes de graça, de encanto.

2. Tu navegas nas asas do vento, tua face em mistério se encobre / sobre as nuvens fixaste morada, mas habitas no humilde, no pobre.

3. Sobre a terra estendeste o oceano, como vasto, infinito lençol / tu fixaste no espaço as estrelas, para a terra aquecer deste sol.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Deus todo-poderoso, vossa palavra que não passa é a verdadeira luz que ilumina todo homem que vem a este mundo. Curai a cegueira de nosso coração, para que reconheçamos qual seja vossa vontade a nosso respeito e vos amemos com toda sinceridade. Isso vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Naqueles dias, os chefes do povo e também os chefes religiosos multiplicaram suas infidelidades, assim começou a primeira leitura. Resultado dessa infidelidade foi a invasão do país, a destruição de sua cultura e tradições, o incêndio do que lhe era mais sagrado e a condição do povo ao exílio, como escravo das potências estrangeiras. Sendo a Bíblia espelho perene da vida de qualquer povo, como descobrimos a verdade de tais palavras, em nossa realidade do Brasil de hoje? Talvez de muitas formas, mas vejamos uma: Por que uma terra que se diz cristã e se declara católica está cheia de tanta injustiça gritante? Por que mais da metade de nosso povo ganha de um salário mínimo para baixo? Por que o progresso beneficia apenas os 5 a 10% da elite dominante e insensível? Por que o país e o povo estão transformados em escravos dessas elites exploradoras? Por que também essas elites insistem em manter para si o rótulo cristão? Por diversos motivos: um deles, com certeza, o papel que a instituição eclesiástica desempenhou na ocupação e colonização do país, funcionando como legitimadora sublimada da pilhagem colonial, da superioridade do branco, da escravização do africano. Consciente ou inconscientemente, o aval à exploração e escravização do povo foi dado, pela igreja institucional e seus sacerdotes, em nome do próprio Deus. Eles também multiplicaram suas infidelidades, cuja consequência foi a sorte miserável do povo a eles entregue, para ser conduzido à Terra Prometida.

21 CANTO FINAL

22 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM DA GRÁ REALIDADE

1. Que é que há, doutor? Vossência diz alto e bom som que ama o Povo, que está com o Povo. Canta que o Povo é o verdadeiro soberano. Que o Povo governa este país. Que este Povo é um Povo muito bom, com suas qualidades, com seu nível cultural, com determinado status social. Que este Povo, influenciável, deve sofrer as influências dos diferentes líderes. Vossência dizia. Noutro ensejo vossência declarou que sempre teve muito respeito pela opinião pública. Lugar comum? Surtos de oratória? Como se verá.

2. Houve a campanha popular contra a alta do custo de vida. É o Povo que sofre, doutor, é o Povo que grita, é o Povo que ainda espera. E a campanha terminou com um milhão e trezentas mil assinaturas. Vamos levar tudo, pra Brasília, pro doutor, minha gente? E alguns representantes do Povo chegaram suando a Brasília pra conversar com o doutor. Não foram recebidos. Puderam apenas falar com um secretário e entregar-lhe as pesadas arrobadas de assinaturas torturadas. Vossência soube? Interessou-se pelo caso?

3. Sabe-se que o coronel assessor teve um estalo: serão mesmo autênticas? E como a segurança do Estado é a suprema lei, mandou fazer o competente exame grafológico. Assim se descobriu que algumas assinaturas foram traçadas pela mesma mão subversiva. Um escândalo! Vossência fez que esqueceu vários pontos: que há analfabetos que assinam de dedo, de cruz ou pela mão do irmão; que um milhão e trezentas mil assinaturas, se quisessem ser falsificadas, subiriam a muito mais; que enfim, doutor, a fome é geral. Vossência é o cego que não quer ver. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 65,17-21; Jo 4,43-54 /
Terça-feira: Ez 47,1-9.12; Jo 5,1-3a.5-16
/ Quarta-feira: Is 49,8-15; Jo 5,17-30 /
Quinta-feira: Ex 32,7-14; Jo 5,31-47 /
Sexta-feira: Sb 2,1a.12-22; Jo 7,1-2.10.
25-30 / Sábado: Jr 11,18-20; Jo 7,40-53
/ Domingo: Jr 31,31-34; Hb 5,7-9; Jo
12,20-33.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

A POLUIÇÃO INDUSTRIAL

A Folha: *Há uma queixa crescente contra a poluição do ar e das águas por parte das indústrias. Riachos e rios são aproveitados para esgoto das indústrias e das cidades. O que é que a Igreja pode fazer para minorar este prejuízo ecológico?*

Dom Adriano: A legislação deveria prevenir esta situação e fazer tudo para remediá-la ou atenuá-la, como sucede nos países industrializados. Entre nós o caminho mais fácil que certas indústrias encontraram foi lançar seus detritos nos cursos de água mais próximos. E assim estão morrendo nossos rios. Aqui na Baixada rios e riachos são verdadeiras cloacas: o rio Iguaçu, o rio Meriti, o rio Sarapuí. A mesma sorte tem o rio Paraíba, se não se tomarem as medidas necessárias. Águas limpas e cantantes faz alguns anos os rios e riachos da Baixada Fluminense são hoje cursos preguiçosos de água podre e fétida. As prefeituras consideram a coisa mais natural do mundo canalizarem os esgotos domésticos e públicos para os cursos de água existentes. Como todos os rios correm para o mar e como na área do grande Rio as cloacas municipais levam quase todas à baía da Guanabara, podemos imaginar o que acontecerá nos próximos decênios se o Governo não tomar medidas rigorosas e se a população não se conscientizar de seu dever.

A Folha: *Então o senhor acha que o Povo pode fazer alguma coisa neste sentido?*

Dom Adriano: Creio que sim. O Povo tem de ser conscientizado e educado para amar, respeitar e poupar a natureza. Aqui está um trabalho formidável para a Igreja, no seu esforço de conscientização, que é um aspecto básico da Pastoral. Temos de lutar contra as injustiças sociais, não apenas no que diz respeito aos salários de fome, à exploração dos pequenos, à marginalização das massas. Uma face da injustiça social é, por exemplo, a poluição do ar e das águas. O Povo deve ser conscientizado também para

protestar contra a poluição industrial, como tem acontecido aqui e acolá em nosso país. Recentemente a população de Piracicaba levantou-se contra a poluição do seu rio. O mesmo fizeram as cidades ribeirinhas do rio Tietê. Há uns tempos atrás a cidade de Jaboatão, em Pernambuco, decidiu sair às ruas contra a poluição das águas do rio Jaboatão. Evidentemente não se trata somente das fábricas. Muitos particulares também fazem o mesmo, lançando toda sorte de detritos nos rios e riachos. Em alguns lugares os rios e os mares chegam a ser vazadouros de lixo. Ainda temos um longo caminho a percorrer até chegarmos a uma atitude de respeito em face dos recursos naturais.

A Folha: *E o reflorestamento?*

Dom Adriano: O Governo concedeu incentivos fiscais àquelas pessoas e àquelas indústrias que aplicam em reflorestamento uma parte de seus lucros ou do seu capital. Trata-se em primeiro lugar do reflorestamento industrial: plantar árvores de crescimento rápido para incrementar a produção de celulose. Menos mal. Com isto se renovam as reservas florestais. Mas deveríamos pensar na restauração de nossas matas que foram destruídas levemente nos últimos séculos, sobretudo nos últimos tempos, dentro do contexto de "segurança e desenvolvimento". Grandes reservas florestais foram destruídas para dar lugar à lavoura e à indústria, a estradas e a pastos. Grandes matas foram destruídas pra produzir carvão e combustível. O desastre ecológico que isto significa talvez somente as gerações futuras possam avaliar devidamente. Quem percorre o Paraná e Santa Catarina, Minas Gerais e a Bahia descobre com facilidade os efeitos da devastação. Na ânsia de produzir e de possuir o homem perde toda noção de sensatez e de equilíbrio e se transforma em criminoso contra a natureza e indiretamente contra a humanidade. Não domina as plantas e os animais: elimina-os.

LITURGIA & VIDA

PARA A VIDA DO MUNDO

A Liturgia, sobretudo a S. Missa, tem uma função libertadora ou salvífica: participamos do banquete da Palavra de Deus e do Corpo e Sangue de Jesus, renovamos e atualizamos o único sacrifício na Nova Aliança, para a vida do mundo, para a destruição do pecado e dos germes de morte que o pecado contém. Olhe uma árvore seca. Falta-lhe a vida, de modo que não tem mais condições de absorver o alimento que a terra, a água, o ar e o Sol lhe poderiam dar. Há nela uma deficiência fundamental que a leva brevemente à destruição total. Falta vida. Por isso desagrega-se. Parece ainda uma árvore. Aos poucos se desfaz. Dessa experiência parte Jesus na parábola da videira e dos galhos. Somente que na parábola está em questão nossa unidade com Jesus, como princípio de vida sobrenatural e de vida eterna. "Eu sou a videira, vocês são os galhos. Aquele que fica em mim e eu nele, produz muito fruto. Porque sem mim, vocês não podem nada. Se alguém não fica em

mim, será jogado fora como galho que secará: pegam-no para atirar no fogo e queimar. Se vocês ficarem em mim, minhas palavras também ficarão em vocês. Peçam o que quiserem e lhes será dado. Nisto meu Pai é glorificado: no fato de vocês produzirem muito fruto e se portarem como discípulos meus" (Jo 15,5-8).

Uma função, uma escolha, uma vocação formidável. De Cristo recebemos a seiva vital e, identificando-nos com sua extraordinária missão libertadora, nos tornamos também capazes de dar vida ao mundo. Por nós mesmos? Não, exclusivamente por Cristo nosso Senhor, nosso salvador, nosso irmão.

1. Será que a Liturgia nos leva à identificação com Cristo?

2. Onde estariam os obstáculos para o nosso crescimento através da Eucaristia?

3. Quais os sintomas de "morte" em nossa comunidade que esperam a "vida" de Cristo através de nossa inserção cristã?